

INFORMATIVO



APUFPR-SSIND

Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná - Seção Sindical do ANDES-SN

Impresso Especial

3600140223/2006 DR/PR
APUFPR-SSIND

...CORREIOS...



Rua Alcides Vieira Arcoverde, 1305 - Curitiba-PR - CEP 81520-260

Nº 20 - outubro de 2007



Professor da UFPR Parabéns pelo seu dia





Universidade: Alvo de Ataques

Gelson João Tesser¹
Luciano Padilha²

EXPEDIENTE

Informativo APUFPR-SSind

Publicação mensal da Associação dos Professores da Universidade Federal do Paraná, Seção Sindical do Andes - Sindicato Nacional

Diretoria - Gestão 2007/2009

Presidente

Arislete Dantas de Aquino

Vice-presidente

Wilson Alcântara Soares

Secretária-geral

Carmen Lúcia Fornari Diez

1º Secretário

Clóvis Pereira da Silva

Tesoureiro

Camilo Borges Neto

1º Tesoureiro

Luiz Antonio Passos Cardoso

Diretor Administrativo

Hélio Germiniani

Diretora Cultural

Leandra Ulbricht

Diretor de Esporte

Airton Ruy Antunes dos Santos

Diretor Jurídico

Afonso C. C. Teixeira de Freitas

Diretora Social

Susana da Costa Ferreira

Diretor de Imprensa

Gelson João Tesser

Produção

Jornalista Responsável

Luciano Padilha DRT 6227-PR
imprensa@apufpr.org.br

Projeto Gráfico e Editoração

CG Studio Art - Comunicação e Design

Impressão

CG Studio Art

Ilustrações

Guilherme Mikami

Tiragem

3.000 exemplares

Distribuição gratuita e dirigida

Fale Conosco

Endereço

Rua Alcides Vieira Arcoverde, 1305
Jardim das Américas
CEP 81529-260 - Curitiba, PR

Tel.: (41) 3078-2424

E-mail: secretaria@apufpr.org.br

www.apufpr.org.br



dores docentes atua considerando esse dogma de que a pesquisa constitui a principal missão do ensino superior.

Enfrentar ou demolir os mitos e dogmas não é coisa simples. Aquele que não pertence a nenhum clã, e que ousa abordar sem nenhum preconceito, problemas que põem em questão tradições muito antigas e interesses corporativos, certamente topará com uma verdadeira “cabala de devotos” armados de enganosos sofismas.

Segundo Wladimir Kourganoff na obra *A Face Oculta da Universidade* afirma que – “a universidade é hoje a mais desacreditada das instituições. De toda parte afloram reivindicações e denúncias. Estudantes, ministros, governos, jornalistas, pais, industriais, sindicalistas, docentes e reitores não se cansam de criticar publicamente e de acusá-la de todo o tipo de insuficiência”. Exemplo disso é caso do REUNI proposto pelo governo Lula.

“Historicamente os próprios reis, governantes nunca valorizaram a universidade como instancia de pesquisa livre” – Prof. Gelson Tesser

Como Montaigne já revela em seu livro *Os Ensaios* – “Por isso não é tão espantoso como se proclama que nossos antepassados não tenham valorizado muito as letras e que ainda hoje elas apenas por acaso sejam encontradas nos principais conselhos de nossos reis; e, se o objetivo de enriquecer com elas – o único que nos é proposto hoje por meio da jurisprudência, da medicina, do direito e mesmo da pedagogia – não as mantivesse em voga, sem dúvida as verieis tão miseráveis quanto foram outrora. E que mal haveria nisso, se elas não nos ensinam nem a pensar bem nem agir bem? Postquam docti prodierunt, boni desunt (Desde que surgiram os doutos já não se vêem pessoas de bem)”.

Para uns a universidade é caracterizada pelo seu elevado nível de ensino,

situando-se além do bacharelado. Para outros se caracteriza mais pela sua atividade de pesquisa de interesse universal e gratuita.

Vale dizer que sem ensino não há pesquisa e sem pesquisa não há ensino, conseqüentemente extensão.

Na ótica de Robert Paul Wolff na obra *O Ideal da Universidade* existem quatro modelos de universidade: a) a universidade como santuário do saber; b) como campo de treinamento para profissões liberais; c) como agência de prestação de serviço; d) como linha de montagem para o homem do sistema.

Diante disso, surge uma pergunta – como deveria ser administrada uma universidade? A resposta é óbvia, se a universidade é uma comunidade de estudos e investigação, qualquer sistema de administração é aceitável desde que sirva aos propósitos de uma comunidade e uma concordância coletiva.

Portanto a universidade é uma comunidade devotada ao desenvolvimento intelectual do homem. O dever da academia é tratar a verdade como fim, como um bem em si mesmo sem máscaras e sem dogmas. “Quem filosofar não pode aceitar dogmas” - Schopenhauer na obra *Sobre a Filosofia Universitária*.

“Podemos aceitar o REUNI como dogma?”.

1-Gelson João Tesser

Professor de Filosofia da Educação / UFPR e Diretor de Imprensa da APUFPR-SSIND – Gestão 2007-2009. Doutor em Educação pela Unicamp.

2-Luciano Padilha – MTB – 6227

Jornalista / Assessor de Imprensa da APUFPR-SSIND.

Bacharel em Teologia e Filosofia

O princípio da indissociabilidade entre ensino e pesquisa no Brasil se caracteriza como dogma, afirmado nas leis, resoluções e portarias. Por si só isso já é um problema. A atividade de um docente envolve aspectos indispensáveis de uma ação comunicativa que se transpõe para o mundo da vida e da linguagem do que se transmitir ao sujeito num relacionamento interpessoal e pessoal.

O pesquisar na sua essência centra-se na descoberta do conhecimento inédito da verdade. Desta forma é difícil encontrar pessoas que sejam ao mesmo tempo bons pesquisadores e bons professores.

No caso da universidade brasileira a função do ensino superior é peça fundamental para viabilizar as condições da formação do pesquisador. Por outro lado a transmissão do saber, quando adequada, proporciona condições necessárias e imprescindíveis na educação de bons pesquisadores.

No sentido pleno é bom que se diga que bons pesquisadores do saber em si, no mundo são poucos, e no Brasil são raríssimos, embora haja muito pedantismo como disse Michel de Montaigne em sua obra *Os Ensaios* – “os maiores eruditos não são os maiores sábios”.

Ainda hoje a maioria dos pesquisa-

APUFPR solicita Plebiscito à Reitoria e ao Conselho Universitário

Em reunião como COUN a APUFPR confirma oposição ao REUNI e reivindica a realização de um plebiscito entre os docentes

Em reunião com o COUN, realizada nesta segunda-feira (01), a atual diretoria da APUFPR reafirmou a oposição a adesão da UFPR ao REUNI.

No encontro a direção da APUFPR propôs ao COUN a realização de um Plebiscito junto aos docentes da UFPR para que, com liberdade e democracia, possam decidir pela adesão ou não ao Programa imposto pelo decreto nº 6.096 de 24/04/2007.

Estavam presentes nesta reunião o Sr. Márcio Lima como representante do MEC, os conselheiros juntamente com o presidente do Conselho, o Magnífico Reitor Carlos Augusto Moreira Júnior.

Como não houve encaminhamento

da proposta pelo presidente do Conselho, bem como manifestações favoráveis ou contrárias, a APUFPR aguarda um posicionamento por parte da reitoria e dos conselheiros.

- Senhores professores, a adesão ao Reuni, segundo determina o decreto é por opção e deve respeitar o princípio da autonomia universitária, sendo aprovado por Órgão Superior da Instituição (COUN) – Arislete Dantas de Aquino, presidente da APUFPR.

Segundo ela, APUFPR constatou que em alguns Departamentos Setoriais foi observado a Autonomia Universitária, com decisões tomadas em Conselhos Departamentais e Setoriais,

mas infelizmente em muitos outros a decisão de apresentar um projeto aderindo ao REUNI foi tomada através de Comissões nomeadas por Superiores, contrariando assim o que determina as Normas e Regimentos, bem como ferindo o direito de expressão e de posicionamento individual de cada professor.

A dirigente alerta para o fato de que esta é uma decisão que afeta a relação de trabalho e a remuneração salarial de toda a comunidade docente, portanto é importante que seja expressa a vontade da maioria e não o desejo de alguns impostos sobre a maioria.

Professores, se mantida a atual si-

tuação, a decisão sobre a sua relação de trabalho e remuneração salarial será expressa pela vontade dos atuais conselheiros do COUN.

Vocês já sabem qual a posição dos conselheiros que escolheram para representar vossos interesses junto ao COUN?

Você já teve a oportunidade de manifestar seu posicionamento junto ao mesmo?

Acesse o endereço <http://www.ufpr.br/soc/coun3.htm> e veja quem são os atuais conselheiros escolhidos democraticamente pelos docentes e que serão os responsáveis por tão importante decisão



ANDES-SN mostra que governo superestimou impacto da recomposição salarial

A diretoria do ANDES-SN desmontou a tese alardeada pelo governo de que a recomposição proposta pelos docentes na pauta de reivindicação da campanha salarial deste ano resultaria em um impacto de 14 bilhões no orçamento do país.

Durante a primeira reunião técnica com representantes do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão - MP, na quarta-feira (3/10), diretores do Sindicato Nacional conseguiram comprovar que os cálculos efetuados pelo governo estavam equivocados.

O presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo, informou que o Sindicato Nacional só não calculou os impactos de sua proposta porque dispõe de uma base de dados desatualizada e que o governo não forneceu os dados recentes, apesar das constantes solicitações.

A coordenadora-geral de Negociação e Relações Sindicais do MP, Sandra Helena Caresia Gustavo Rodrigues, reconheceu o erro do cálculo executado por sua equipe. “De fato, o impacto será de 30% a 40% menor”.

Os representantes do Fórum de Professores das Instituições Federais de Ensino – PROIFES deixaram claro, durante a reunião, que são contrários à in-

corporação das gratificações (GED, GEAD, GAE e VP1) nos vencimentos básicos dos docentes, conforme defende o ANDES-SN. A coordenadora-geral de



Negociação e Relações Sindicais do MP, entretanto, disse que a proposta apresentada pelo PROIFES carece de consistência jurídica.

Outro ponto destacado por Rizzo que impressionou a bancada do governo foi a comparação dos valores propostos pelos docentes e o conseguido pela Federação dos Sindicatos de Trabalhadores das

Universidades Brasileiras – FASUBRA, em recente acordo.

O presidente do ANDES-SN exemplificou: para os servidores técnico-administrativos, o piso do Nível Superior, NS1, em 2010, será de R\$ 2.659,89 e o vencimento do professor Auxiliar 1, graduado, 40h, na proposta do ANDES-SN é de R\$ 2.795,74. Quanto ao teto, o salário do técnico-administrativo NS12, em 2010, será de R\$ 5.027,00 e o do professor Titular, graduado, 40h, ainda na proposta do Sindicato, é de R\$ 6.293,54.

“Isso demonstra cabalmente que o reivindicado não é nenhum absurdo, pelo contrário, está exatamente na linha seguida pelo governo para compensar as perdas salariais dos servidores públicos”, concluiu Rizzo.

Para encerrar a reunião, coordenador-geral de Negociação e Relações Sindicais do MP, Idel Profeta Ribeiro, informou que convocará, para o próximo encontro do grupo, o pessoal técnico de carreira da Secretaria de Recursos Humanos para completar a análise crítica das propostas e para ajudar nas orientações para os passos seguintes. A reunião está marcada para 11/10.

Fonte: ANDES-SN

A difícil arte de ser professor

Não é segredo para ninguém que ser professor no Brasil é uma tarefa árdua, desvalorizada. Muitas vezes a palavra professor chega a cair no esquecimento, passando a ser uma simples chave para lembranças da infância.

A antiga profissão, que beira o sacerdócio, carrega consigo a mesma obstinação e fé daquele que sai para semear acreditando na fertilidade do solo, no verdadeiro potencial da semente e principalmente nos fatores climáticos, alheios a sua vontade, que a farão brotar. Obstinação e fé que podem ser traduzidos por uma só expressão – a paixão por ensinar!

“Nossa profissão é muito difícil, mas o segredo é gostar de transmitir o que estuda. Tem que gostar!”

*Othon Juruá Rolim de Souza Reis
Prof. de Economia*



“É gratificante! Trabalhamos preparando o futuro da sociedade. Objetivamos a formação e o desenvolvimento do cidadão”.

José João Rossetto – Prof. de Matemática



“Realizei meu sonho de infância. Ser professora é dar um pouco de mim a cada aluno, para que assim ele possa descobrir a si mesmo. Palavras chaves na vida de um professor: paixão e dedicação”.

Maura Regina Franco – Profª de Administração



“Ter o prazer de transmitir o que se sabe, com respeito à cultura daquele que você ensina”.

Camilo Borges Neto – Prof. de Mecânica Racional e Transportes B



“Temos uma profissão nobre, de princípios, de repercussão social, pois ajudamos a inserção dos indivíduos na civilização”.

Lealis Baby Sponholz – Profª. do Depto. de Educação



“Não nos arrependemos de ter escolhido essa profissão. Contribuímos não só com o conteúdo das matérias, mas também com a educação do cidadão para o futuro”.

*Cristina Maria Ayroza – Profª de Contabilidade
Nilamar Siqueira de Souza Cruz – Profª Orientadora ETUFPR*



Ser Mestre

A arte de uma Missão

Gelson João Tesser¹
Luciano Padilha²

Ao nos aproximarmos do dia em que se homenageia o Mestre, ou seja, o professor, vale a pena fazer uma breve reflexão sobre a sua missão nos dias atuais.

Quando nos propomos a ensinar, devemos agir, pensar e mostrar a totalidade, com bases profundas e imutáveis, tendo sempre um método e princípios para que tudo seja visto com solidez, segurança e prazer.

Arte das artes está em formar o ser humano integral.

Segundo Jan Amos Comenius, em sua obra *Didática Magna*, “Ensinar a arte das artes é, portanto, tarefa árdua que requer o juízo atento não de um só homem, mas de muitos. Tudo que se ensina deve ser ensinado como coisa atual e de inquestionável utilidade, diretamente e não com circunlóquios.”

Missão

A grande missão do mestre é transmitir conhecimentos a seus alunos, para elevá-los gradativamente à sua própria ciência, seguindo uma progressão ordenada do simples ao complexo. Segundo Descartes, na obra *Discurso do Método*, “empregar toda a vida em cultivar a razão e adiantar-se o mais que puder no caminho da verdade”.

Orientador

O mestre é vigilante e paciente, recolocará o educando no caminho da verdade de onde eles podem sair sozinhos ou aprender por si mesmos.

Humildade

Segundo Jacques Rancière, na obra *O Mestre Ignorante*, afirma: é preciso que eu lhes ensine que nada tenho a ensinar-lhes.

Sensibilidade

Quem ensina sem humanizar e emancipar embrutece.

Sabedoria

É preciso, acima de tudo, conhecer-se a si mesmo, como sujeito intelectual que participa da potência comum dos seres racionais.

Quem busca, sempre encontra um método ativo que lhe concede o hábito de raciocinar por si próprio e enfrentar as dificuldades da vida.

Pensador

Segundo Espinosa, pensar não é contemplar, mas construir, descobrir definições e conhecer pela essência.

Esforço e a abnegação

A arte de ensinar exige, na concepção de Paulo Freire, na sua obra *Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa*, rigorosidade metódica, pesquisa, respeito ao saber dos educandos, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, risco, aceitação do novo e rejeição de qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção da identidade cultural, consciência do inacabamento, reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do educando, bom senso, humildade, tolerância em defesa dos direitos dos educadores, apreensão da realidade, alegria e esperança, convicção na mudança, curiosidade, segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, compreensão de que a educação é uma forma de intervenção no mundo, liberdade e autoridade, tomada consciente de decisões, saber escutar, disponibilidade para o diálogo e querer bem aos educandos.

Criativo

O mestre é mais que uma pessoa das letras ou um produtor e transmissor de idéias. Os educadores são também mediadores, legitimadores e construtores de idéias práticas sociais, emancipatórias e democráticas, sem as quais (educação), o homem não seria verdadeiramente humano.

Amor

Na essência a arte de ensinar é um ato de amor.

Para pensar...

Mestre, na pura reflexão dessas virtudes e na busca do seu ser professor, mestre, educador, orientador dos caminhos que levam a verdade, em que ponto você está nesta esfera de ação de educar para a vida?

O Desejo do Mestre

“O desejo é que todos os homens sejam educados plenamente, em sua plena humanidade, não apenas um indivíduo, não alguns poucos, nem mesmo muitos, mas todos os homens, reunidos e individualmente, jovens e velhos, ricos e pobres, de nascimento elevado e humilde, numa palavra, qualquer um cujo destino é ter nascido ser humano; de forma que afinal toda a espécie humana seja educada, homens de todas as idades, todas as condições, de ambos os sexos e de todas as nações.”

Jan Amos Comenius

Mestre a tua missão é iluminar todos os homens com a verdadeira sabedoria, para ordenarem suas vidas, com justiça, ética e fraternidade.

1 - Gelson João Tesser
Professor de Filosofia da Educação /UFPR e Diretor de Imprensa APUFPR-SSIND – Gestão 2007-2009. Doutor em Educação pela Unicamp.

2 - Luciano Padilha – MTB – 6227
Jornalista / Assessor de Imprensa – APUFPR-SSIND.
Bacharel em Teologia e Filosofia



RE-ESCLARECENDO O REUNI

Cláudio Antonio Tonegutti
Francisco de Assis Marques
Lafaiete S. Neves
Luis Allan Künzle
Milena Martinez
Sônia Guariza Miranda

No artigo intitulado “Esclarecendo o REUNI”, publicado no dia 11.09.2007 na home page da APUFPR (www.apufpr.org.br), o Reitor da UFPR, Professor Carlos Augusto Moreira Júnior, afirma que “Em primeiro lugar é preciso esclarecer que o recurso destinado ao REUNI não terá qualquer contingenciamento por parte do governo federal e não está atrelado ao limite de 1,5% do PIB com gastos de pessoal, até porque já foi orçamentariamente definido pelo Presidente da República para o Ministério da Educação”.

Realmente, não se trata de recurso contingenciado, pois isto já ocorre na elaboração do projeto de lei orçamentária mediante a aplicação da DRU, que desvia 20% da arrecadação de impostos para aumentar o superávit primário, baixando a base de cálculo dos 18% constitucionais para o financiamento da educação. Da mesma forma, as restrições com gastos de pessoal são, em geral, feitas quando da elaboração pelo governo federal do projeto de orçamento.

O governo federal previu no projeto de Lei Orçamentária Anual (LOA) para 2008, recentemente encaminhado para a apreciação do Congresso Nacional, a importância de R\$ 480 milhões para a implementação do REUNI, discriminados conforme o quadro abaixo, reproduzido do referido projeto:

Por ele podemos notar que existe a previsão de cerca de R\$ 174 milhões alocados no GND 3 ODC (Grupo de Natureza da Despesa 3 - Outras Despesas Correntes) e cerca de R\$ 306 milhões alocados no GND 4 INV (Grupo de Natureza da Despesa 4 – Investimentos). Não há nenhum recurso previsto na projeto da LOA 2008 para o GND 1 – Pessoal e Encargos Sociais, especificamente vinculado ao REUNI ou a expansão das IFES, nos programas a cargo do MEC ou nos programas a cargo do MPOG. Assim, a possibilidade de contratação de professores ou servidores técnicos-administrativos dentro do REUNI, para 2008, cai na vala comum da incerteza, que já vem incidindo sobre as IFES nos últimos anos.

No caso dos professores, a possibilidade de contratação no quadro efetivo já está contingenciada pela vigência das Portarias Conjuntas MEC/MPOG 22/2007 e 204/2007 que fixaram o quadro de professores equivalentes para cada instituição. Assim, as contratações devem atender a aqueles parâmetros, que congelam a situação atual, exceto, pela possibilidade de, por exemplo, em havendo vaga, ao invés de contratar um professor em regime de DE contratar três professores em regime 20 horas ou converter as contratações de substitutos em contratações efetivas, ao longo do tempo.

É de se lembrar, também, que o horizonte do REUNI (o ano de 2012) extrapola o mandato do atual governo, que termina em 2010. O orçamento que compete ao governo sucessor não pode ser garantido, por decreto, pelo governo atual.

No parágrafo seguinte o Reitor coloca que “O MEC propõe um aumento de 20% no orçamento global da Universidade para a contratação de novos professores e servidores técnicos administrativos, bem como, alocou dois bilhões de reais para o início das reformas físicas necessárias em todas as IFES. Este aporte de recursos será feito em parcelas e de acordo com as metas a serem atingidas pela instituição”.

A colocação no mínimo confunde. Basta ler o decreto. Ele não fixa valores em R\$, mas há estimativas sobre estes valores no documento de Diretrizes do REUNI e no documento complementar a estas. Os 20% de aumento propostos pelo MEC são o progressivo implemento em até 20% até 2012 (final do REUNI). A simulação da progressão prevê R\$ 6,2 milhões para a UFPR, em 2008. Não há dois bilhões para o início do REUNI e sim cerca de R\$ 480 milhões, nos quais não há previsão explícita para contratações.

O Reitor segue adiante com a afirmação de que “Durante décadas a comunidade universitária tem clamado pela expansão da universidade pública como forma de avançar o progresso do país e superar as imensas desigualdades existentes. Temos, insistentemente, pedido pela contratação de mais professores e técnico-administrativos. Urgimos por recursos para reformas de instalações físicas e laboratórios, bem como, a aquisição de novos equipamentos.” Nisto estamos de acordo, pois tem sido intensa a luta do movimento docente contra o sucateamento das IFES e pela ampliação do ensino superior público, inclusive no noturno, mas feita com qualidade, o que não é possível com as metas impostas

Órgão 26000 - Ministério da Educação

R\$ 1,00

Unidade 26101 - Ministério da Educação

Recursos de Todas as Fontes

Quadro dos Créditos Orçamentários

Programática	Programa/Ação/Produto/Localização	Funcional	Esf	GND	RP	Mod	IU	Fte	Valor
1073 8282	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI	12 364							480.000.000
1073 8282 0001	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI - Nacional..... (seq:005965) -Vaga disponibilizada (unidade) 15000		F	3-ODC	2	90	0	112	174.157.480
			F	4-INV	2	90	0	112	305.842.520

pelo REUNI e suas restrições.

Afirma o Reitor, ainda, que, “Em contrapartida, a única coisa que o MEC pede é um aumento da eficiência, tanto na diplomação quanto na relação estudante/professor. Os números da UFPR são os melhores entre as IFES. Temos 74% de diplomação e 14 estudantes por professor. Atingir as metas propostas pelo MEC não será tão difícil assim. Ainda, o aumento de vagas noturnas é uma necessidade que todos nós concordamos”.

As metas, senhor Reitor, não são inocentes ou triviais. Elas são: (1) diplomação de 90% dos matriculados e (2) atingir a relação de 18 estudantes de graduação por professor.

A primeira delas, passar para 90% de diplomação, além de pretender desconhecer fatores históricos e inerentes ao contexto sócio/econômico onde as IFES estão inseridas, parece implicar uma perversão no modelo de qualidade que construímos, sobretudo quando não há no horizonte um projeto de melhoria no ensino médio.

A segunda, de atingir 18 estudantes de graduação por professor, implica que se a UFPR tem 14 estudantes por professor, passar para 18 significa um aumento de 28,6%. Esses 28,6% atingem o tamanho das turmas, a carga horária em sala de aula, o número de provas a serem corrigidas, etc. E, naturalmente, sem a contratação de novos professores, pois cada um eventualmente contratado que signifique acréscimo no parâmetro “professor equivalente” prejudicaria o cumprimento dessa meta.

Caso as novas vagas em cursos fossem distribuídas igualmente entre as áreas de conhecimento (Tecnológicas, Exatas, Saúde, Humanas e Educação), teríamos o ingresso (por vestibular) de cerca de 1.300 novos estudantes por ano, para resultar em cerca de 6.200 novos matriculados até o final do REUNI.

Essa necessidade de novas vagas na graduação poderia, certamente, ser diminuída pela ampliação da contribuição da pós-graduação, mas as suas reais possibilidades de gerar um impacto significativo, no caso da UFPR, são ainda desconhecidas. Há especificidades nas áreas de conhecimento, de infra-estrutura e do corpo docente, além da necessidade do cumprimento dos parâmetros estabelecidos pela avaliação da CAPES, que tornam a análise desta possibilidade bastante complexa.

Esta meta pretende desconhecer também que a UFPR já cresceu nos últimos 15 anos,

com praticamente o mesmo número de docentes efetivos, 30% nas matrículas de graduação e também, nesse mesmo período, triplicou a sua pós-graduação e a sua produção científica. Assim, os professores já se encontram assoberbados com o trabalho.

O artigo do Reitor parece mais uma profissão de fé ou um discurso em defesa dos interesses políticos do governo federal.

Estamos em uma universidade e gostaríamos que a administração superior, ao invés de classificar o ANDES-SN de “atrasados”, respondesse com dados objetivos como as metas do REUNI podem ser alcançadas, sem que isso implique o aumento da sobrecarga ou piora das condições de trabalho e da qualidade de ensino.

É consenso na comunidade acadêmica que temos que expandir a universidade pública, mas também é consenso que os recursos atuais estão insuficientes. Dobrar a vazão de diplomados com apenas 20% de investimento vai servir apenas para dourar as estatísticas dos políticos.

A UFPR construiu, ao longo dos seus quase cem anos de existência, uma reputação de instituição de excelência no Paraná, que cabe a cada um de nós, membros da comunidade acadêmica, zelar.

Curitiba, 12 de setembro de 2007.



Cláudio Antonio Tonegutti (Dept. de Química)
Francisco de Assis Marques (Dept. de Química)
Lafaiete S. Neves (Dept. de Economia – aposentado – Diretor Regional Sul ANDES-SN)
Luis Allan Künzle (Dept. de Informática - Diretor Regional Sul ANDES-SN)
Milena Martinez (Dept. de Ciências Sociais - aposentada)
Sônia Guariza Miranda (Dept. de Planejamento e Administração Escolar)